

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

Mais do que uma pergunta, este pedido de explicações deve ser encarado pela Senhora ministra das Finanças como um sonoro sinal de alarme que deve ser levado muito a sério pelo Governo, que precisa urgentemente de ganhar consciência da situação de colapso iminente das nossas representações externas, particularmente dos postos consulares, devido à escassez extrema de funcionários que a cada dia se agrava de maneira muito preocupante, tendo já levado ao encerramento de alguns postos (de que o recente encerramento do Escritório Consular na Córsega por se ter reformado a última funcionária é apenas um exemplo), deixando desprotegidos milhares de cidadãos portugueses que vivem e trabalham no estrangeiro.

A orientação do Governo de suprimir em 2014 mais 254 efetivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros por via das rescisões e aposentações levarão ao colapso de alguns postos, muitos já presentemente em grandes dificuldades. O Consulado-Geral de Estugarda, que visitei no passado fim-de-semana, pode vir a ser um desses casos se não forem tomadas medidas.

Devido ao encerramento do Vice-Consulado de Frankfurt no início de 2012 e ao aumento da emigração portuguesa para a área de jurisdição do Consulado-Geral de Estugarda, a pressão sobre o posto e sobre os funcionários aumentou brutalmente nos últimos tempos. Com efeito, o Consulado-Geral de Estugarda faz atualmente o dobro dos atos consulares que fazia em 2011, isto é, passou de cerca de 7 mil por ano para mais de 14 mil em 2013, num contexto em que o atendimento é cada vez mais difícil devido à redução progressiva do número de funcionários, que são 11 atualmente, mas que se reduzirão a apenas 4 dentro de poucos meses devido às rescisões e aposentações previstas de sete dos funcionários, o que criará um inferno no atendimento consular para os portugueses que procuram o posto e para os funcionários que terão de os atender.

É preciso ter em conta que o Consulado-Geral em Estugarda cobre uma área de cinco estados federados, o que obriga muitos portugueses a fazer mais de 400 km em cada sentido se quiserem tratar dos seus documentos, numa perda de tempo e de dinheiro absolutamente inaceitável. Como consequência destas dificuldades, funcionários consulares e membros da nossa comunidade na Alemanha afirmam que há muitos portugueses a virar as costas ao país e a desistir de dar a nacionalidade portuguesa aos filhos.

Acresce que, neste como noutros casos, as ações de diplomacia económica, a promoção do

país, da Língua e da cultura portuguesa, a capacidade para intervir nos casos de emergência social ou o apoio à nossa comunidade e ao movimento associativo, tal como previsto no Regulamento Consular, ficam irremediavelmente inviabilizados. Será também impossível continuar a fazer as permanências consulares, que até agora se iam realizando em cidades como Frankfurt, Nuremberga, Munique, Mainz e outras, que, de resto, já se realizam a custo devido à acumulação de trabalho no posto que sempre implicam.

Refira-se ainda que, além do Estado estar a cumprir de forma cada vez mais deficiente o seu dever de servir os cidadãos portugueses residentes fora do país, a incapacidade crescente de atendimento consular representa uma importante perda de receitas para o Estado português.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, peço ao Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros (e à Ministra de Estado e das Finanças) os seguintes esclarecimentos:

- Está o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros (e a ministra de Estado e das Finanças) consciente da situação de colapso que ameaça seriamente os postos consulares portugueses em Estugarda e noutras regiões e países devido à redução de funcionários?
- Admite o Governo a possibilidade de manter um número de funcionários necessário no Consulado-Geral em Estugarda para garantir o seu cabal funcionamento?
- Está o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros (e a Ministra de Estado e das Finanças) consciente das dificuldades e transtornos que a redução brutal dos efetivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros está a causar a centenas de milhares de portugueses, com uma tendência evidente para se agravar no futuro próximo?

Palácio de São Bento, terça-feira, 3 de Dezembro de 2013

Deputado(a)s

PAULO PISCO(PS)